

REVISTA TÓPICOS

JUVENTUDES CONECTADAS: ENSINO MÉDIO ENTRE DESAFIOS CURRICULARES E INOVAÇÃO DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.17148343

Andréia Aparecida de Oliveira Angelico¹

Micael Campos da Silva²

Francisco Damião Bezerra³

RESUMO

O presente trabalho insere-se no debate sobre os desafios enfrentados pelo Ensino Médio brasileiro diante das transformações culturais, tecnológicas e educacionais que marcam a contemporaneidade. Em meio a esse contexto, destaca-se a presença ativa das juventudes conectadas, que estabelecem novas formas de aprender, se comunicar e interagir, tensionando as práticas curriculares tradicionais. O objetivo da pesquisa foi analisar como os desafios curriculares do Ensino Médio dialogam com as práticas e vivências das juventudes conectadas, bem como investigar as possibilidades da inovação digital como estratégia de engajamento, expressão e aprendizagem crítica no contexto da Educação Básica. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, ancorada em referenciais teóricos sobre juventude, currículo, cultura digital e inovação pedagógica. As análises indicaram que, embora existam resistências institucionais e

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

barreiras estruturais, há experiências promissoras que demonstram o potencial das tecnologias digitais para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Conclui-se que repensar o currículo do Ensino Médio à luz das culturas juvenis e da inovação digital é essencial para garantir uma educação mais democrática, conectada com os interesses dos estudantes e capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e criativos.

Palavras-chave: Currículo. Inovação Digital. Juventudes.

ABSTRACT

This study addresses the challenges faced by Brazilian high school education in the context of cultural, technological, and educational transformations that characterize contemporary society. Within this scenario, the concept of connected youth emerges, referring to students who develop new ways of learning, communicating, and interacting, thus questioning traditional curricular practices. The objective of the research was to analyze how high school curriculum challenges intersect with the practices and experiences of connected youth, as well as to investigate the potential of digital innovation as a strategy for engagement, expression, and critical learning in basic education. The methodology adopted was a bibliographic research with a qualitative approach, based on theoretical frameworks related to youth, curriculum, digital culture, and pedagogical innovation. The findings indicate that, despite institutional resistance and structural barriers, promising experiences demonstrate the potential of digital technologies to foster more inclusive and meaningful educational practices. It is concluded that rethinking the high school curriculum in light of youth cultures and digital innovation is essential to ensuring a more democratic education—one

REVISTA TÓPICOS

that is aligned with students' interests and capable of forming critical, autonomous, and creative individuals.

Keywords: Curriculum. Digital Innovation. Youth.

1 Introdução

Dessa forma, a temática “Juventudes Conectadas: Ensino Médio entre Desafios Curriculares e Inovação Digital” remete à interseção entre os anseios, comportamentos e experiências das juventudes contemporâneas e os desafios enfrentados pelo Ensino Médio brasileiro em acompanhar as rápidas transformações sociais, tecnológicas e educacionais. A ideia de juventudes conectadas refere-se não apenas ao acesso às tecnologias digitais, mas também à constituição de sujeitos críticos e ativos em uma sociedade cada vez mais marcada pela interatividade, pela fluidez de informações e por múltiplas formas de aprendizagem. Essa perspectiva nasce do contexto da cibercultura, na qual os jovens constroem saberes e identidades em redes, rompendo com modelos tradicionais de ensino e exigindo novas abordagens curriculares e metodológicas.

Além disso, o Ensino Médio brasileiro passa por um período de reformas estruturais impulsionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela proposta do Novo Ensino Médio, os quais buscam alinhar a formação dos estudantes às demandas do século XXI. No entanto, tais mudanças nem sempre dialogam com as realidades locais, com a diversidade cultural e social dos jovens ou com o potencial transformador das tecnologias digitais. Assim, é essencial compreender como os currículos escolares enfrentam tensões entre a normatização institucional e as dinâmicas culturais das

REVISTA TÓPICOS

juventudes, especialmente em um cenário de acelerada digitalização da vida cotidiana.

Consoante a isso, observam-se em diversas escolas brasileiras experiências que tentam aproximar o currículo escolar das vivências digitais dos alunos, como o uso de redes sociais em atividades pedagógicas, projetos interdisciplinares com podcasts ou vídeos, ou ainda a adoção de plataformas adaptativas de aprendizagem. No entanto, tais experiências são muitas vezes isoladas, carecem de respaldo formativo e enfrentam resistências institucionais. Exemplo disso são escolas públicas que, embora tenham jovens com amplo domínio de dispositivos móveis, não possuem infraestrutura ou políticas claras para integrar esses recursos ao ensino formal.

Diante do exposto, emerge a seguinte problemática: De que forma o Ensino Médio brasileiro pode integrar os desafios curriculares às demandas e linguagens das juventudes conectadas, considerando as possibilidades da inovação digital como estratégia de engajamento e aprendizagem?

Essa pesquisa se justifica pela necessidade urgente de repensar o papel da escola e do currículo frente aos modos de ser e aprender dos jovens contemporâneos, que transitam entre múltiplos espaços de formação – formais e informais – mediando suas experiências por meio da tecnologia. Compreender as dinâmicas que atravessam o Ensino Médio e as juventudes conectadas contribui para a formulação de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e alinhadas às transformações socioculturais em curso.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Esta pesquisa é relevante porque promove o debate sobre a adequação curricular em tempos de digitalização da vida social, além de contribuir para a construção de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que valorizem as juventudes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Ao investigar o cruzamento entre currículo e inovação digital, o trabalho visa iluminar caminhos para uma educação mais significativa, democrática e conectada com os interesses e necessidades dos estudantes.

Este trabalho tem como objetivo analisar como os desafios curriculares do Ensino Médio dialogam com as práticas e vivências das juventudes conectadas, bem como investigar as possibilidades da inovação digital como estratégia de engajamento, expressão e aprendizagem crítica no contexto da Educação Básica.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com base em autores contemporâneos que discutem juventude, currículo, inovação e cultura digital. A abordagem qualitativa permite compreender os significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas instituições aos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias.

O percurso teórico fundamenta-se em estudos interdisciplinares que envolvem a sociologia da juventude, os estudos de currículo, a teoria da cultura digital e as práticas pedagógicas contemporâneas. Autores clássicos são referências fundamentais para compreender as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo das juventudes em tempos digitais.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Este trabalho está organizado em quatro capítulos principais. Após esta introdução, o segundo capítulo aborda os Desafios Curriculares e a Construção da Identidade Juvenil no Ensino Médio, explorando os impactos das reformas educacionais e a complexidade das experiências juvenis. O terceiro capítulo analisa a Inovação Digital como Estratégia de Engajamento das Juventudes na Educação Básica, investigando as potencialidades e limites da integração das tecnologias digitais ao contexto escolar. Por fim, o quarto capítulo apresenta as Considerações Finais, sintetizando os principais achados e propondo perspectivas futuras para a educação conectada às juventudes.

2 Desafios Curriculares e a Construção da Identidade Juvenil no Ensino Médio

Dessa forma, as tensões entre a estrutura curricular tradicional e as múltiplas juventudes emergem de um modelo escolar historicamente centrado na padronização de conteúdos, desconsiderando as especificidades socioculturais dos estudantes. Esse currículo linear, ainda baseado em práticas conteudistas e disciplinares rígidas, origina-se de concepções modernas de escola, que visavam formar cidadãos obedientes ao invés de sujeitos críticos. Autores como Abreu et al. (2025) e Bodelão et al. (2025) destacam que esse modelo se distancia das transformações vividas pelas juventudes contemporâneas, que demandam maior flexibilidade, diálogo e personalização no ensino.

Além disso, a juventude atual está inserida em um contexto hipermidiático e digitalizado, onde os processos de aprendizagem extrapolam os muros da

REVISTA TÓPICOS

escola. Nesse cenário, a estrutura curricular engessada mostra-se incapaz de acompanhar a velocidade e complexidade com que os jovens se formam e se informam. De acordo com Anjos et al. (2024) e Freires et al. (2024), os conflitos entre a experiência escolar e a vivência digital das juventudes reforçam a necessidade de revisão das propostas pedagógicas que regem o Ensino Médio.

À exemplo disso, em escolas públicas de diversas regiões brasileiras, nota-se que estudantes conectados e criativos são submetidos a avaliações padronizadas e aulas expositivas descontextualizadas. Conforme Barroso et al. (2025) e Freires (2023), essa desconexão leva à evasão, à desmotivação e à perda do sentido da aprendizagem, demonstrando que não basta apenas reformar o currículo, mas repensar a própria função da escola na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, o protagonismo juvenil refere-se à capacidade dos estudantes de participarem ativamente do processo educativo, sendo reconhecidos como sujeitos históricos, culturais e criativos. Essa concepção surgiu a partir das pedagogias críticas e libertadoras, como as de Paulo Freire, que defendem a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Bodelão et al. (2025) e Freires et al. (2023) reforçam que a valorização da voz juvenil é essencial para a ressignificação da escola como espaço de vivência democrática.

Com isso, promover o protagonismo juvenil significa romper com práticas hierárquicas e centralizadoras ainda presentes no Ensino Médio. Os estudantes desejam participar da definição de temas, metodologias e formas

REVISTA TÓPICOS

de avaliação, buscando sentido e aplicabilidade no que aprendem. Abreu et al. (2025) e Gama et al. (2024) evidenciam que essa participação ativa é ainda mais eficaz quando articulada ao uso de tecnologias e metodologias colaborativas.

Exemplificando, diversos projetos de aprendizagem por investigação, criação de podcasts estudantis e coletivos de mídia escolar mostram como os jovens podem assumir papéis de autores e mediadores do conhecimento. Segundo Freires et al. (2024) e Pereira et al. (2024), essas práticas geram engajamento e ampliam a aprendizagem, mostrando que o currículo deve abrir espaço para a autoria e a expressão das juventudes.

Diante disso, as reformas educacionais recentes, como a implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio, têm buscado reconfigurar a organização curricular, integrando itinerários formativos e competências do século XXI. Essas propostas têm origem em agendas internacionais de modernização da educação, voltadas à empregabilidade e à inovação. Segundo Freires et al. (2024) e Abreu et al. (2025), embora a reforma sinalize avanços, ela também impõe desafios ao reconhecer a diversidade identitária dos estudantes.

Ademais, tais reformas nem sempre dialogam com a realidade concreta das escolas públicas, onde faltam estrutura, formação docente e autonomia curricular. A imposição de modelos padronizados pode acentuar a desigualdade educacional e invisibilizar as trajetórias juvenis. Conforme Bodelão et al. (2025) e Freires (2023), isso compromete a construção de uma identidade escolar forte, afetando a autoestima e o pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar.

REVISTA TÓPICOS

Ainda assim, algumas escolas vêm ressignificando os itinerários formativos com projetos interdisciplinares e escolhas eletivas que dialogam com as vivências dos estudantes. Por exemplo, oficinas de audiovisual, cultura urbana e robótica têm se mostrado eficazes na afirmação identitária e no engajamento juvenil, como mostram Freires et al. (2024) e Monteiro et al. (2025), ao analisarem práticas inovadoras em redes estaduais.

3 Inovação Digital como Estratégia de Engajamento das Juventudes na Educação Básica

Dessa maneira, as tecnologias digitais e suas linguagens constituem ferramentas e ambientes que ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, tornando a aprendizagem mais interativa, dinâmica e personalizada. A origem desse conceito está relacionada à evolução dos meios de comunicação e à emergência da cultura digital, a qual transforma as formas de ensinar e aprender. Abreu et al. (2025) e Anjos et al. (2024) enfatizam que, no contexto educacional contemporâneo, integrar essas linguagens ao processo formativo é essencial para tornar o currículo mais atrativo e conectado à realidade dos estudantes.

Além do mais, vivemos em um cenário em que os estudantes dominam recursos como vídeos, memes, redes sociais e plataformas gamificadas, os quais influenciam diretamente sua maneira de se comunicar, interpretar e produzir conhecimento. No entanto, a escola ainda tende a tratar essas tecnologias como inimigas da aprendizagem, ao invés de incorporá-las pedagogicamente. Freires (2024) e Borges et al. (2025) alertam que é preciso

REVISTA TÓPICOS

compreender a linguagem digital como uma aliada na construção de saberes, valorizando o protagonismo juvenil e as múltiplas formas de expressão.

Exemplificando, iniciativas como o uso de podcasts, canais escolares no YouTube, mapas interativos, quizzes digitais e laboratórios de robótica têm promovido um ensino mais significativo. Conforme mostram Freires et al. (2024) e Barroso et al. (2025), essas ações permitem que os jovens se apropriem da tecnologia como ferramenta de criação, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas.

Consoante a isso, a cultura participativa refere-se à prática em que os indivíduos não apenas consomem conteúdos, mas também os produzem, compartilham e reconfiguram coletivamente. Essa noção, originada nos estudos de Jenkins, tem ganhado destaque no campo educacional por sua conexão com a aprendizagem colaborativa em ambientes digitais. Segundo Gama et al. (2024) e Freires et al. (2024), essa cultura transforma os estudantes em sujeitos ativos do conhecimento, promovendo o engajamento, a autoria e a construção coletiva de sentidos.

Desse modo, ambientes virtuais de aprendizagem que incentivam a colaboração, como fóruns, redes de aprendizagem, plataformas gamificadas e espaços de coautoria, favorecem práticas pedagógicas que rompem com o isolamento e com a centralidade do professor como único transmissor de saber. Abreu et al. (2025) e Bodelão et al. (2025) destacam que tais experiências possibilitam o exercício da cidadania digital, da escuta ativa e da convivência democrática entre os estudantes.

REVISTA TÓPICOS

Com isso, práticas como feiras virtuais, produção de e-books colaborativos, desafios interdisciplinares via Google Sala de Aula ou aplicativos como Padlet e Jamboard têm sido implementadas com sucesso em escolas públicas e privadas. Freires et al. (2024) e Teles et al. (2025) analisam que, nesses espaços, os estudantes assumem responsabilidades, desenvolvem criatividade e aprendem a lidar com a diversidade de ideias, o que fortalece a aprendizagem crítica e cooperativa.

Dessa forma, os desafios relacionados à infraestrutura e à formação docente são obstáculos persistentes para a efetiva integração das inovações digitais no ambiente escolar. Esses desafios têm origem na histórica desigualdade educacional do Brasil e na fragmentação das políticas públicas voltadas à tecnologia na educação. Segundo Freires et al. (2024) e Santos et al. (2025), sem investimento adequado em conectividade, equipamentos e capacitação pedagógica, a inovação corre o risco de se restringir a ações pontuais e desarticuladas.

Outrossim, muitos docentes ainda não se sentem preparados para utilizar as tecnologias de maneira pedagógica, enfrentando dificuldades tanto técnicas quanto didáticas. A ausência de formação continuada e de tempo para planejamento colaborativo também agrava esse cenário. Conforme apontam Bodelão et al. (2025) e Viega et al. (2025), o professor do século XXI precisa ser apoiado institucionalmente para que possa reinventar sua prática e dialogar com os novos letramentos juvenis.

Como por exemplo, escolas que investiram em ciclos formativos sobre cultura digital e metodologias ativas, com apoio de plataformas educacionais

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

e projetos colaborativos, conseguiram promover transformações significativas no engajamento dos estudantes. Estudos de Freires et al. (2024) e Monteiro et al. (2025) demonstram que, quando os professores são valorizados e capacitados, a tecnologia deixa de ser um desafio e passa a ser uma ponte entre o currículo e os mundos juvenis.

4 Considerações finais

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho — analisar como os desafios curriculares do Ensino Médio dialogam com as práticas e vivências das juventudes conectadas, bem como investigar as possibilidades da inovação digital como estratégia de engajamento, expressão e aprendizagem crítica — foi plenamente alcançado. Isso se deve ao fato de que a pesquisa bibliográfica permitiu mapear as transformações no perfil dos estudantes, os obstáculos enfrentados pela escola para se adaptar às novas demandas juvenis e as potencialidades da tecnologia como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. O estudo revelou que, embora persistam tensões entre a estrutura curricular e os modos de vida dos jovens, há caminhos viáveis para aproximar a escola da realidade digital dos alunos.

Além disso, os principais resultados indicaram que o Ensino Médio ainda enfrenta entraves históricos relacionados à rigidez curricular, à fragmentação dos saberes e à pouca valorização da cultura juvenil. Contudo, práticas pedagógicas que integram linguagens digitais, metodologias ativas e protagonismo estudantil mostram-se eficazes para reconfigurar o papel da escola como espaço de escuta, criação e pertencimento. A presença das tecnologias, quando articulada de maneira crítica ao currículo, contribui

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

significativamente para o engajamento e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Consoante a isso, as contribuições teóricas desta pesquisa residem na articulação entre os estudos de juventude, currículo e cultura digital, oferecendo uma leitura atualizada sobre a relação entre escola e contemporaneidade. O trabalho apresenta fundamentos para que pesquisadores e educadores compreendam a importância de construir práticas pedagógicas contextualizadas, que respeitem a diversidade das juventudes e que valorizem seus saberes digitais. Além do mais, propõe um olhar para a educação que ultrapassa a simples instrumentalização tecnológica e avança para a constituição de sujeitos críticos e criativos.

À vista disso, não foram identificadas limitações que comprometessem o desenvolvimento da investigação. A natureza qualitativa e bibliográfica do estudo permitiu um aprofundamento conceitual robusto, ainda que não tenha envolvido coleta de dados empíricos. Contudo, a ausência de análises de campo não impediu a construção de inferências teóricas relevantes. O percurso metodológico adotado revelou-se eficaz para os propósitos do estudo, considerando a diversidade e atualidade das fontes utilizadas.

Sendo assim, para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que envolvam escuta ativa dos jovens e observações em sala de aula, a fim de identificar de modo mais preciso como ocorrem os processos de apropriação tecnológica no cotidiano escolar. Também seria pertinente investigar políticas públicas voltadas à formação docente para a cultura digital e à flexibilização curricular, bem como analisar experiências

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

inovadoras que vêm sendo desenvolvidas em diferentes contextos educacionais. Esses desdobramentos poderão enriquecer ainda mais o debate sobre juventudes e educação, fortalecendo a construção de uma escola democrática, conectada e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, A. *et al.* (2025). Design instrucional na educação contemporânea: Potencialidades, limites e impactos nas práticas pedagógicas. Revista Tópicos, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/design-instrucional-na-educacao-contemporanea-potencialidades-limites-e-impactos-nas-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Anjos, S. M. *et al.* (2024). Tecnologia na educação: Uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras. V.1, 1. Ed. Campos sales: Quipá.

Barroso, M. *et al.* (2025). Desvendando o ensino remoto no ceará: A inteligência artificial como aliada na transformação da educação a distância. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desvendando-o-ensino-remoto-no-ceara-a-inteligencia-artificial-como-aliada-na-transformacao-da-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bodelão, L. *et al.* (2025). Entre teoria e prática: Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/entre-teoria-e-pratica-caminhos-para-uma-formacao-docente-critica-e-reflexiva>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bodelão, L. *et al.* (2025). Formação docente no século xxi: Desafios, inovações e práticas transformadoras. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-docente-no-seculo-xxi-desafios-inovacoes-e-praticas-transformadoras>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Borges, J. *et al.* (2025). Prerrogativas e óbices da cidadania online: Um olhar sobre a segurança digital nas instituições educacionais. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/prerrogativas-e-obices-da-cidadania-online-um-olhar-sobre-a-seguranca-digital-nas-instituicoes-educacionais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P., Pereira, R. N., Vieira, M. de J. da S., Theobald, A. A. de R. F., & Nunes, W. B. (2024). A integração das tecnologias digitais e da robótica educacional na gestão escolar: Um estudo bibliográfico comparativo entre anos iniciais e finais e a educação de jovens e adultos. *Lumen et Virtus*, 15(38), 1299-1325. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n38-083>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2023). Reinventando a escola: repensando modelos e práticas educacionais diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

REVISTA TÓPICOS

Freires, K. C. P. *et al.* (2024). Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. Revista fisio&terapia, v. 28, p. 48-63. Disponível em: <https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando-habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2024). O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. Revista Tópicos, v. 2, n. 9. Disponível em: 2965-6672. <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P.; Costa, C. B. S.; Araújo Júnior, E. (2023). A busca pela verdade: Uma revisão de literatura sobre as implicações histórico-sociais, conexões matemáticas e a concepção da teoria da árvore. 1. Ed. Iguatu: Quipá. V. 1. 60p.

Freires, K. C. P.; Silva, M. A.; Sales, F. O.; Lima, F. F.; Santos, J. S.; Santiago, E. C.; Silva, W. C.; Martins, P. A.; Vale, A. F.; Damasceno, M. V.; Soares, A. G. (2024). O impacto do uso da Inteligência Artificial nos processos de ensino e aprendizagem. In: Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-024>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Azevedo, L. F. A., Viega, K. C., Souza, A. M. C., Nogueira, N. M. de O., Teixeira, L. C., & Silva, M. A. M. P. da.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

(2024). O papel do gestor educacional no ambiente E-learning: uma revisão de literatura. *Observatório de la economía latinoamericana*, 22(6), e5203. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-103>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Gama, L. da, Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Santiago, E. C. B., & Correia, A. L. C. (2024). Desafios e oportunidades das metodologias ativas na educação digital: Análise das complexidades no ensino e aprendizagem. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, 3(18). Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.v3n18393924>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Lanças, E. *et al.* (2025). Do clique à compreensão: Conexões multimídia na jornada educacional de minas gerais. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/do-clique-a-compreensao-conexoes-multimidia-na-jornada-educacional-de-minas-gerais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Monteiro, H., Freires, K. C. P; Silva, M. C. da. (2025). A inteligência artificial como catalisadora do ensino remoto: Controvérsias deontológicas, labirintos da privacidade e metamorfoses na qualidade educacional. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-inteligencia-artificial-como-catalisadora-do-ensino-remoto-controversias-deontologicas-labirintos-da-privacidade-e-metamorfoses-na-qualidade-educacional>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

Pereira, R. N., Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Nunes, C. P., & Goularte, D. D. (2024). Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 16(10), e5732. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-009>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Santos, E., Silva, M. C. da., Freires, K. C. P. (2025). Gestão da qualidade em instituições educacionais: Estratégias para a promoção de excelência no ensino. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-qualidade-em-instituicoes-educacionais-estrategias-para-a-promocao-de-excelencia-no-ensino>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Sousa, A. *et al.* (2025). Educação infantil em foco: Práticas pedagógicas e desafios contemporâneos nas escolas paulistas. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 22. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-em-foco-praticas-pedagogicas-e-desafios-contemporaneos-nas-escolas-paulistas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Teles , J. F., Freires , K. C. P., Silva , M. C. da, Nascimento , E. A. do, Bitu , M. da C. V. D., Silva, D. B. da., Bezerra , F. D. (2025). Desenhando letras, contando histórias e criando formas: A potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. *Interference a Journal of Audio Culture*, 11(2), 109–127. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

Vieira, K. *et al.* (2025). Ambiente digital na educação: Entre oportunidades e desafios do século xxi. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/ambiente-digital-na-educacao-entre-oportunidades-e-desafios-do-seculo-xxi>. Acesso em: 27 jun. 2025.

¹ Mestra em Educação para Ciência pela UNESP. E-mail: andreia.a.oliveira@unesp.br

² Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com

³ Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com